

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO - SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES - IJSN

NOTA | **03**
TÉCNICA

SIMULAÇÃO DOS IMPACTOS DA CRISE INTERNACIONAL E DO PROGRAMA ESTADUAL DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS E EMPREGOS SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DO ESPÍRITO SANTO

Ana Paula Vitali Janes Vescovi

Diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves

Magnus William de Castro

Coordenador da Rede de Estudos da Pobreza e

Inclusão Social do Espírito Santo

Karoline Pereira Ferreira

Rede de Estudos da Pobreza e Inclusão

Social do Espírito Santo

Vitória | 2009

Introdução

A crise financeira internacional tem causado profundos impactos no lado real da economia, com a redução da produção e dos investimentos previstos. Como consequência, o mercado de trabalho no mundo inteiro vem passando por elevada destruição de postos de trabalho.

Nos EUA, em apenas 15 meses foram fechados mais de 5 milhões de postos de trabalho, ou o equivalente a 3,75% do total da força de trabalho norte-americana. No Brasil, a contabilidade é negativa em 2 milhões de postos de trabalho, desde o início da crise apenas nas seis maiores regiões metropolitanas do País. No Espírito Santo, 17,5 mil empregos formais foram fechados no quadrimestre novembro de 2008 a fevereiro de 2009. Feito o ajuste sazonal, o número se reduz para 7,4 mil, o que equivale ao movimento extra-sazonal e, portanto, computável como decorrente da conjuntura.

Em função desses fatores, levando em consideração os diferentes cenários possíveis de crescimento do Produto Interno Bruto, o presente trabalho tem por objetivo realizar projeções a respeito da evolução do mercado de trabalho no Espírito Santo, principalmente em relação à taxa de desemprego e o salário médio real entre os trabalhadores qualificados e os não qualificados.

Desta forma, este estudo se propõe a ser um instrumento de contextualização das diversas realidades possíveis, com a posterior escolha de três cenários factíveis: o otimista, o mediano e o pessimista. A obtenção destas projeções tem o intuito de construir parâmetros para balizar a formulação de um PROGRAMA ESTADUAL DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS E EMPREGOS para o enfrentamento da crise no estado do Espírito Santo.

1. METODOLOGIA

O exercício de projeção apresentado nesta Nota foi simulado a partir do trabalho de Barros, Fogel e Mendonça (1997) e utiliza os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) para os anos de 2001 a 2007, com extrapolação até 2010. Considera ainda a evolução da população com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o período de 2000 a 2010.

Por meio de uma projeção da evolução da oferta e da demanda por trabalho, para trabalhadores qualificados e para os não qualificados, busca-se inferir o comportamento do nível salarial e da taxa de desemprego para a retomada do equilíbrio no mercado de trabalho. Os trabalhadores não qualificados foram definidos como os trabalhadores que possuem nível de instrução que vai até o ensino fundamental completo, e os qualificados são aqueles que estão pelo menos cursando o ensino médio.

A oferta de trabalho é dada pela agregação da população economicamente ativa estimada por gênero, idade e nível educacional, e as faixas etárias utilizadas foram de 10 a 24 anos, 25 a 64 anos e 65 anos ou mais. A projeção para 2010 foi realizada pelo valor de 2007 somado a três vezes a variação média anual entre 2001 e 2007.

Para o cálculo da demanda por trabalho são utilizadas duas estimativas: o crescimento econômico setorial (primário, secundário e terciário) e o viés tecnológico, ambos considerados variáveis exógenas. O viés tecnológico é o diferencial do crescimento do produto e do emprego por setor de atividade e nível de qualificação. Neste caso, por um critério de simplificação, foi estimado para todos os setores que o viés tecnológico no acumulado de 2008 a 2010 afeta negativamente em 20% o nível de produção dos não qualificados.

Além disso, é necessário determinar os parâmetros da função de demanda e curva de salários, envolvendo a elasticidade produto da demanda por trabalho, elasticidade salário da demanda por trabalho e o grau de flexibilidade salarial. Na elasticidade produto utiliza-se o coeficiente 0,9 para os três setores da economia, o que demonstra a existência de algum tipo de economia de escala; para a elasticidade salário, por simplificação, utiliza-se 0,5 para ambos os tipos de trabalhadores (qualificados e não qualificados), apesar de ser provável que exista uma elasticidade superior para os não qualificados, o que acaba sendo captado pelo grau de flexibilidade salarial, sendo maior para os trabalhadores não qualificados (0,25), em comparação com os qualificados (0,20).

E, por fim, o nível salarial e a taxa de desemprego funcionam como as variáveis endógenas do modelo, com suas modificações permitindo o ajuste para o alcance do equilíbrio entre oferta e demanda.

2. RESULTADOS OBTIDOS

Para as projeções de crescimento do Produto Interno Bruto – PIB – foram utilizados os dados do Relatório de Mercado do Banco Central do Brasil¹, com projeções quatro anos à frente para a economia brasileira. Como são resultados esperados para o Brasil, utilizamos como base a última expectativa para cada ano, por ser esta a mais provável.

A partir do cenário mediano brasileiro, foi construído o cenário mediano para o Estado com menos quatro vezes o desvio-padrão da série de cada ano a fim de projetar a taxa de crescimento do PIB setorial para o Espírito Santo². O cenário pessimista contou com a redução de cinco vezes o desvio-padrão da série; de forma análoga, o cenário otimista passou a equivaler à subtração de duas vezes o desvio-padrão da série. Posteriormente, foram acumuladas as taxas de crescimento setoriais de 2009 a 2010. Os resultados são apresentados abaixo:

Tabela 01 - Resultados (2003 a 2006) e expectativas do Produto Interno Bruto (2007 a 2010)

Setores	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Otimista	Mediano	Pessimista
							2009-2010	2009-2010	2009-2010
Agropecuária	-11,7	13,7	0,8	4,2	5,02	6,4	4,33	2,95	2,26
Indústria	6,6	4,1	2,1	7,4	5,14	5,3	3,16	1,91	1,29
Serviços	0,6	5,4	5,6	7,5	4,7	5,72	3,54	1,51	0,51
PIB Total³	1,5	5,7	4,0	7,2	5,22	5,88	4,13	2,91	2,30

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves- IJSN/Relatório de Mercado BCB

O crescimento do PIB setorial influencia diretamente a demanda por trabalho, e, como há a tendência de baixo crescimento, ocorrerá o aumento do hiato entre demanda e oferta desse fator, elevando o excesso de oferta, o que provocará um novo equilíbrio com redução no nível salarial e aumento da taxa de desemprego. Desta forma, em função dos resultados e projeções esperados do PIB setorial encontramos os seguintes saldos para o mercado de trabalho:

¹ Focus - Relatório de Mercado de 27 de fevereiro de 2009.

² O cenário mediano seguiu como premissa para o Brasil $E_t = E_f = \left[\frac{\ln(\text{PIB}_t) - \ln(\text{PIB}_{t-1})}{\ln(\text{PIB}_{t-1})} \right]$ e para o Espírito Santo

$$E_t = E_f - 4 \times \left[\left(\frac{1}{N-1} \right) \sum_{i=p}^{n=f} (E_i - \bar{E})^2 \right]^{\frac{1}{2}}$$

Em que E_t é a expectativa Focus no tempo t, E_f e E_p é respectivamente, a última e a primeira expectativa Focus no ano t e \bar{E} é a média das expectativas neste ano. Num contexto de contração econômica brasileira iniciada pelo setor externo é presumível contração mais severa no Espírito Santo. A intuição que apoia a premissa é o fato de o grau de abertura do Espírito Santo ser superior ao grau de abertura do Brasil.

³ Valor adicionado a preços básicos, antes dos impostos indiretos.

Tabela 02 – Resultados (2003 a 2007) e projeções para o mercado de trabalho

Indicador	2003	2004	2005	2006	2007	2008	Otimista	Mediano	Pessimista
							2009-2010	2009-2010	2009-2010
Taxa de desemprego agregado	9,33	7,52	9,70	6,90	10,5	8,94	13,0	14,3	15,0
• Não qualificados	8,45	6,85	8,00	6,30	9,6	7,82	11,4	12,5	13,1
• Qualificados	10,78	8,42	11,80	7,50	11,6	10,17	14,5	16	16,7
Número de desempregados (valor absoluto)	157.210	129.058	175.608	123.830	194.952	162.896	243.468	267.990	280.561
• Não qualificados	88.862	67.711	80.022	62.122	96.976	75.005	105.028	115.344	120.664
• Qualificados	68.348	61.347	95.586	61.707	97.976	87.891	138.440	152.646	159.897
Var. número de desempregados (valor absoluto)	-9.354	-28.152	46.550	-51.778	71.122	-32.056	80.572	105.094	117.665
• Não qualificados	-9.227	-21.151	12.311	-17.899	34.854	-21.972	30.023	40.339	45.665
• Qualificados	-127	-7.001	34.240	-33.879	36.268	-10.085	50.549	64.755	72.006
Oferta de trabalho	1.685.528	1.716.498	1.801.220	1.803.031	1.854.506	1.823.073	1.875.413	1.875.413	1.875.413
• Não qualificados	1.051.728	987.794	994.360	985.386	1.008.046	958.735	920.715	920.715	920.715
• Qualificados	633.800	728.704	806.860	817.646	846.460	864.338	954.698	954.698	954.698
Var. oferta de trabalho	14.600	30.970	84.722	1.812	51.475	-31.433	52.340	52.340	52.340
• Não qualificados	-10.683	-63.934	6.566	-8.974	22.660	-49.311	-38.020	-38.020	-38.020
• Qualificados	25.283	94.904	78.156	10.786	28.814	17.878	90.360	90.360	90.360
Demanda de trabalho	1.528.318	1.587.440	1.625.612	1.679.202	1.659.554	1.660.177	1.631.945	1.607.424	1.594.852
• Não qualificados	962.866	920.083	914.339	923.263	911.070	883.730	815.687	805.371	800.052
• Qualificados	565.452	667.357	711.273	755.938	748.484	776.447	816.258	802.052	794.800
Var. demanda de trabalho	23.955	59.122	38.171	53.590	-19.648	623	-28.232	-52.754	-65.325
• Não qualificados	-1.456	-42.783	-5.745	8.925	-12.194	-27.339	-68.043	-78.359	-83.679
• Qualificados	25.411	101.905	43.916	44.665	-7.454	27.962	39.811	25.605	18.354
Salário									
• Não qualificados	399	409	418	470	524	552	502	491	485
• Qualificados	1082	1108	1.086	1.103	1.208	1.240	1.155	1.132	1.122
Var. salarial (%)									
• Não qualificados	-4,8	2,3	2,3	12,5	11,4	5,3	-9,1	-11	-7,44
• Qualificados	-17,1	2,4	-2	1,6	9,5	2,6	-6,8	-8,7	-7,12
Var. massa salarial total (%)	-10,2	11,9	3,5	9,8	9	5	-6,8	-10,1	-20,42
• Não qualificados	-4,9	-2,2	1,7	13,6	9,9	2,1	-16	-19	-7,36
• Qualificados	-13,2	20,8	4,5	7,9	8,4	6,5	-2,1	-5,6	-11,75

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves-IJSN/PNAD

Todas as projeções realizadas para o período de 2009 a 2010, quando comparadas aos dados de 2008, apresentam resultados negativos até mesmo para o cenário otimista. Estas simulações demonstram o inevitável desaquecimento da economia capixaba, resultados estes, esperados em virtude da atual conjuntura mundial de crise econômica.

Com base na tabela 2, no cenário otimista, para manter o nível salarial constante seria necessária a criação de 52.340 postos de trabalho, enquanto na verdade ocorreu uma redução da demanda por trabalho por parte das firmas de 28.232 empregos, o que representa um aumento de 80.572 desempregados (aproximadamente 30 mil entre os não qualificados e 50,5 mil entre os qualificados), provocando a elevação da taxa de desemprego agregado para 13,0% e uma redução de 9,1% e 6,8% no salário médio, respectivamente, dos não qualificados e dos qualificados. Vistos esses ajustes, a massa salarial total apuraria variação de -6,8%.

Neste cenário, a variação do PIB capixaba a preços básicos aponta brusca desaceleração de 1,75 ponto percentual, passando de crescimento de 5,88% em 2008 para expansão acumulada de 4,13% até 2010. É interessante destacar, para todas as projeções, o fato da taxa acumulada do crescimento do produto (2009-2010) ser menor do que a taxa de crescimento de 2008.

Na simulação mediana, a taxa de desemprego para os trabalhadores não qualificados seria de 12,5%, e para os qualificados, de 16%, o que representa uma redução, respectivamente, de aproximadamente 40 e 65 mil postos de trabalho. Esta situação provocaria uma variação negativa acentuada no nível salarial, com a redução de 11,0% para os não qualificados (salário médio de R\$ 491,00) e de 8,7% para os qualificados (salário médio de R\$ 1.132,00). A massa salarial total apresentaria uma redução de 10%.

Na projeção pessimista, como era esperado, ocorreu um aumento mais intenso da taxa de desemprego, a que no agregado passaria de 8,9% em 2008 para 15% até o fim de 2010. Dado os níveis de instrução, os não qualificados atingiriam a taxa de 13,1%, enquanto os qualificados, de 16,7%. Em relação ao número de desempregados, novamente aumentaria de forma mais acentuada entre os qualificados relativamente aos não qualificados. No total, a variação no número de desempregados seria de 117,6 mil trabalhadores; ao se classificarem esses trabalhadores por escolaridade, obter-se-ia a variação de aproximadamente 45,6 mil novos desempregados entre os não qualificados e de 72 mil entre os qualificados. A massa salarial total teria variação negativa de 20,42%.

É importante destacar que em todos os cenários os trabalhadores qualificados foram os que mais se prejudicaram. Este fenômeno ocorreu em virtude da mudança estrutural em curso relacionada ao nível de instrução dos trabalhadores. Atualmente, está em trânsito a tendência de redução da população economicamente ativa de não qualificados, acontecendo o inverso entre os qualificados. Pela projeção 2009 a 2010, em números absolutos, aqueles representam aproximadamente uma redução de 87,3 mil, e estes, uma elevação de 108,3 mil.

Estas projeções demonstram que o mercado de trabalho sofreria uma grande desaceleração em decorrência da contração econômica. Desde 2007, o governo estadual vem monitorando os desdobramentos da crise imobiliária norte-americana. Diante da possibilidade de alastramento da crise, a evolução das despesas foi contida, em um contexto de forte expansão das receitas totais do Estado⁴. Deste modo, o governo estadual viabilizou a formação de uma poupança pública precaucional, a fim de construir instrumentos de enfrentamento e mitigação dos efeitos da crise internacional sobre o Estado.

Viabilizado por esse movimento precaucional, e a fim de amenizar os impactos da crise, foi elaborado um programa estadual com políticas anticíclicas por meio de investimentos públicos em infraestrutura e geração de postos de trabalho. Além do PROGRAMA ESTADUAL DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS E GERAÇÃO DE EMPREGOS, a ação do governo do Estado no combate à crise pressupõe a existência de uma reserva de contingência para fazer frente às despesas correntes do Estado caso ocorra uma perda muito expressiva de receitas, e assim assegurar a organização das funções públicas essenciais num contexto de crise.

3. PROGRAMA ESTADUAL DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS E EMPREGOS: ESTIMATIVA DE IMPACTOS

O Governo do Estado do Espírito Santo divulgou um conjunto de medidas decorrentes do Planejamento Estratégico anual, acolhidas na forma do Programa Estadual de Investimentos e Empregos⁵.

Trata-se de um conjunto de investimentos no valor de R\$ 1 bilhão de reais, resultantes da previsão orçamentária de R\$ 790 milhões⁶, e da adição de R\$ 210 milhões provenientes do superávit financeiro de 2008. O Valor total de investimentos (R\$ 1 bilhão) significa aumento de R\$ 150 milhões em relação ao que foi executado no ano anterior, mas irá priorizar ações em áreas intensivas em geração de postos de trabalho.

É importante frisar, portanto, que se trata de um programa 100% financiado com recursos próprios do estado, garantidos e assegurados por um esforço de acumulação prévia. O programa, portanto, não demanda recursos privados, tampouco depende de financiamento de outras fontes. Um único adendo é o aumento em R\$ 15 milhões do funding destinado ao programa local de microcrédito, recursos provenientes de parcela dos depósitos compulsórios do BANESTES, na forma regulamentada pelo Conselho Monetário Nacional⁷.

⁴ Em 2008 a receita estadual registrou alta de 19% nominal frente a 2007.

⁵ Divulgação ocorrida em 2 de abril de 2009, no encontro do Planejamento Estratégico anual.

⁶ A redução da previsão orçamentária para os investimentos estaduais realizados com recursos próprios já pressupõe o ajuste orçamentário em função do ciclo econômico contracionista.

⁷ De acordo com a Lei 10.735 de setembro de 2003 e a Resolução 3.109 de julho de 2003 do CMN, 2% dos depósitos bancários devem ser destinados ao microcrédito produtivo orientado ou ficarão retidos como compulsório no Banco Central.

O carro-chefe do PROGRAMA será a construção civil, acionada para entregar mais infraestrutura social – escolas, delegacias de polícia, unidades prisionais, centros de referência da assistência social, escolas, postos de saúde e hospitais, unidades de destinação de lixo – e de negócios – vias urbanas e rurais e projetos de engenharia. Ademais, contém mecanismos compensatórios e temporários, focados em grupos com alta vulnerabilidade social, como jovens e adolescentes. O impacto agregado do PROGRAMA poderá representar adição potencial de 1,25 ponto percentual ao PIB do Estado.

Tabela 03 – Impacto dos investimentos no Produto Interno Bruto Estadual

Fontes	2008	2009	Diferença
Investimentos do orçamento estadual (R\$ Milhões)	R\$ 850	R\$ 790	(R\$ 60)
Investimentos com superávit 2008 (R\$ Milhões)	-	R\$ 210	R\$ 210
Recursos totais (R\$ Mi)	R\$ 850	R\$ 1.000	R\$ 150
Impacto sobre o PIB estadual (p.p.)		1,25	1,25

Fonte: Secretaria de Estado de Economia e Planejamento-SEP e Instituto Jones dos Santos Neves-IJSN

O programa possui quatro eixos principais. O primeiro visa aperfeiçoar continuamente os serviços públicos e a qualidade no atendimento do cidadão capixaba com investimentos nas áreas de Educação, Saúde, Segurança Pública, Inclusão Social, Esporte e Cultura; o segundo objetiva desenvolver ações integradas de gestão dos recursos hídricos, cobertura sanitária, responsabilidade ambiental e fortalecimento da proteção social; o terceiro pretende proporcionar a melhoria constante na mobilidade urbana através de investimentos em infraestrutura e racionalização dos espaços disponíveis; o último almeja promover o desenvolvimento equilibrado das diversas regiões do Estado através da interiorização de investimentos, fortalecimento das centralidades e cadeias produtivas de alta relevância regional, modernização da logística e acessos a mercados. Neste último caso, a aposta encontra-se no fortalecimento das parcerias com os municípios.

A repercussão sobre o mercado de trabalho está retratada na manutenção de postos de trabalho já existentes e na geração de novos, derivada do aumento do valor investido anualmente pelo governo estadual.

Tabela 04 – Total de postos de trabalho mantidos e gerados

Fontes	Postos de trabalho mantidos	Postos de trabalho gerados (novos)	Postos de trabalho totais (diretos e indiretos, mantidos e novos)
Recursos do Tesouro Estadual	40.000	16.100	56.100
Microcrédito (Nossocrédito)	36.000	8.055	44.055
Impacto potencial	76.000	24.155	100.155

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves-IJSN

Tabela 05 – Total de postos de trabalho – Setor público estadual X setor privado

Fontes	Setor privado	Setor público estadual	Postos de trabalho totais (diretos e indiretos, mantidos e novos)
Recursos do Tesouro Estadual	52.000	4.100	56.100
Microcrédito (Nossocrédito)	44.000	55	44.055
Impacto potencial	96.000	4.155	100.155

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves-IJSN

Em 2009, estima-se, serão gerados 24.155 novos postos de trabalho na economia capixaba, decorrentes do PROGRAMA DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS E EMPREGOS. Deste total, 20 mil postos de trabalho serão gerados no setor privado, decorrentes tanto da contratação de obras e serviços pelo Governo do Estado (12 mil), quanto da ampliação dos contratos de concessão de microcrédito (8 mil).

O conjunto de 12 mil postos de trabalho são gerados, direta e indiretamente, a partir de recursos do orçamento estadual corresponde a 40% do total de empregos gerados ao longo de 2008, quando ainda se registrou crescimento robusto no Espírito Santo. Quando considerado o ano de 2009, o período mais atingido pelos efeitos da crise internacional, os postos de trabalho gerados poderão contribuir de forma importante para atenuar os esperados efeitos deletérios sobre o mercado de trabalho formal. No âmbito do microcrédito, a geração de empregos potencial estimada (8 mil) corresponde a 19% do total de postos de trabalho ocupados por trabalhadores por conta própria no Estado.

Dos 4.155 empregos gerados no âmbito do setor público estadual, 3.100 referem-se a concursos públicos autorizados para fazer frente à ampliação da infraestrutura social observada recentemente no Estado. São novos policiais, agentes penitenciários e educadores, entre outros profissionais.

Foram adicionadas 1 mil vagas de estágio nos órgãos estaduais para recepcionar jovens em curso no ensino médio público, os quais provavelmente encontrarão dificuldade de inserção no mercado de trabalho durante a conjuntura de crise. O alcance desse público é, em particular, de grande retorno social, haja vista que contribui para atenuar os riscos e vulnerabilidades sociais imanentes à juventude.

Além dos 24 mil novos postos de trabalho gerados, estima-se que a sustentação no patamar de investimentos públicos irá assegurar a manutenção de 76 mil postos de trabalho já existentes no Estado.

Tabela 06 - Total de postos de trabalho mantidos e gerados - setor público estadual X setor privado

Fontes	Postos de trabalho mantidos	Postos de trabalho gerados (novos)		Postos de trabalho totais (diretos e indiretos, mantidos e novos)
		Setor privado	Setor público estadual	
Recursos do Tesouro Estadual	40.000	12.000	4.100	56.100
Microcrédito (Nossocrédito)	36.000	8.000	55	44.055
	76.000	20.000	4.155	
Impacto potencial	96.000		4.155	100.155
	76.000		24.155	

Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves-IJSN

Assim, a intervenção governamental provocará um novo rearranjo no mercado de trabalho. O total de postos de trabalho, gerados e mantidos a partir do PROGRAMA ESTADUAL DE INVESTIMENTOS PÚBLICOS E EMPREGOS, corresponde a 7,5% do total de pessoas ocupadas no Espírito Santo. Quando confrontada com as projeções do simulador de desemprego, a geração de 24 mil postos de trabalho representa uma redução de 30%, 23% e 20% na variação do número de desempregados, respectivamente, para o cenário otimista, mediano e pessimista. Os 76 mil postos de trabalho mantidos correspondem a 31% para aqueles, 28% para os segundos e 27% para os últimos, no total de pessoas que estariam desempregadas em cada projeção caso não houvesse este investimento público.

Além dos impactos estimados para o curto e para o médio prazo, existem os impactos de longo prazo, associados às externalidades geradas pelo aumento da infraestrutura econômica e social à disposição dos agentes econômicos locais. Estão relacionados à melhoria da produtividade do trabalho e da competitividade das empresas e representam um ganho permanente para a sociedade.

A ação do Estado na economia neste momento se mostra de extrema importância para provocar efeitos multiplicadores, reduzir a incerteza quanto ao futuro e incentivar o setor privado a realizar e intensificar os investimentos previstos anteriormente à crise.



Referência Bibliográfica

BARROS, R. P.; FOGUEL, M. N.; MENDONÇA, R. Perspectivas para o Mercado de Trabalho Brasileiro ao Longo da Próxima Década. Estudos Econômicos, São Paulo, v.27, p. 7-36, 1997.

ESPÍRITO SANTO, Programa Estadual de Investimentos e Empregos. Encontro de Planejamento Estratégico Anual, Vitória, abril, 2009.

Editoração:

Alexandre de Oliveira André

Maria de Fátima Pessotti de Oliveira